

Vida*

REMANESCENTE DO ESTILO ART DECÓ, O SULACAP FOI INAUGURADO EM 1946 E É TOMBADO PELO IPAC DESDE 2008

Vinicius Nascimento

REPORTAGEM

vinicius.nascimento@reddebahia.com.br

Era domingo de Carnaval e várias luzes começaram a acender no Edifício Sulacap. Cores, projeções e artistas se colocando nas janelas da varanda para o evento que ficou batizado como Paredão Tropical, reunindo artistas como Carlinhos Brown, Gaby Amarantos, Xanddy e Lia de Itamaracá, no prédio que é referência na festa e também na cidade.

Cada luz acesa iluminou também alguma memória no espaço onde os famosos encontros de trios aconteciam. Mas também a chama de um prédio que nasceu para ser símbolo de uma era de modernidade em Salvador, enfrenta tempos difíceis, mas que tenta se reerguer. Ações como o Paredão Tropical, patrocinado pela Devassa, tentam usar elementos como a cultura para revitalizar o imóvel, que já virou alvo de brigas judiciais e ainda enfrenta problemas estruturais.

Síndico do Sulacap desde abril do ano passado, Adson Improta afirma que o grande objetivo da gestão é mudar a ideia de que o prédio está abandonado. Desde que assumiu, aposta em ações como programações alinhadas a diferentes períodos do ano, a construção de uma identidade de comunicação, eventos culturais e a própria revitalização do espaço.

MODA E RAPEL

O Paredão Cultural foi uma espécie de cereja do bolo. Antes disso, o prédio ganhou uma nova cafeteria, no térreo, e iniciou a reestruturação de espaços físicos. Os próximos passos, conta Adson, é a abertura de mais um café bistrô e uma galeria de arte no terraço do prédio, com vista para a Baía de Todos-os-Santos.

Amanhã, o local recebe um desfile de moda promovido por um de seus condôminos, Ualisson Costa, dono da Ual Produções – empresa que trabalha com agenciamento de modelos oriundos da periferia. No Sulaverão, 10 modelos vão desfilarem coleções da temporada feita por lojistas parceiros da agência.

“A partir daí, temos vários projetos. Desfiles de moda, apresentação de canto lírico e também de rapel, um evento de segurança e salvamento, para mostrar uma parte educativa, cultural e esportiva. Estamos com a possibilidade de trazer um evento gastronômico nacional”, enumera.

Obra remanescente de Art Decó, o Sulacap foi inaugurado em 1946, quando a cidade pensava em criar uma nova ambientação para o seu centro econômico, que girava entre a Praça Castro Alves e a Rua Chile.

O historiador Rafael Dantas explica que Salvador ainda tinha um ar muito colonial e tentava fazer um projeto semelhante ao que o Rio de Janeiro viveu nos anos 1920, com uma série de reformas em sua estrutura física, novas construções e a busca pela chamada modernidade.

“Na década de 1940, o Sulacap é inaugurado, com Salvador buscando uma cidade moderna, na contramão de uma cidade antiga. Por isso é um prédio grande, um prédio de escritórios”, contextualiza Rafael.

TRANSFORMAÇÕES

Após viver anos de auge, o prédio iniciou um processo de decadência nos anos de 1970. Foi quando surgiram as chamadas Avenidas de Vale – como Bonocô, Nazaré, Canela e Barris – que direcionaram o crescimento da cidade para regiões do Iguatemi e Paralela – consolidado entre os anos 1990 e 2000, levando a pompa comercial para essas regiões.

O Sulacap é tombado desde 2008 pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac). Segundo Improta, há um projeto de captação para continuar com os reparos e a gestão aguarda a oportunidade de se reunir

Entre os projetos previstos para o prédio localizado entre as avenidas Sete e Carlos Gomes estão um café bistrô e uma galeria de arte no terraço



MARINA SILVA

EM BUSCA DOS TEMPOS ÁUREOS

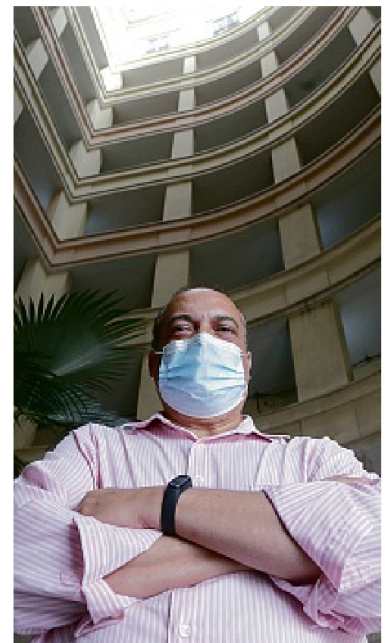
Nova gestão do Edifício Sulacap realiza eventos culturais para revitalizar o prédio que é símbolo de Salvador

“O grande objetivo da nova gestão é mudar a ideia de que o prédio é abandonado”
Adson Improta,

síndico

com o prefeito de Salvador, Bruno Reis, para pedir apoio nas intervenções de recuperação. Ainda de acordo com o síndico, um novo projeto arquitetônico e de estrutura será divulgado na primeira quinzena de abril.

Mestrando em Cultura Material e Iconografia pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), Rafael Dantas avalia que obras no prédio, por si só, não são suficientes para garantir sua revitalização: “O Sulacap, sozinho, passando por tudo isso, não vai suportar e alcançar vitórias. É preciso que, com as galerias, cafés, projetos ligados à cultura, todo o entorno também seja pulsante. Assim como era quando o prédio foi inaugurado”, acredita Rafael.



Adson Improta assumiu a administração há um ano